

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA: ALGUNS QUESTIONAMENTOS ACERCA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS PROPOSTO NO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO LUÍS/MA¹

Raimundo José Pereira da Silva

Discente do Curso de Pedagogia e Bolsista Voluntário do Programa de Extensão
PIBEX/UEMA.

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), raysaoluis@gmail.com.br

Jucerlan dos Anjos Nunes

Prof. Esp. em Língua Portuguesa e Literatura

Faculdade Atenas Maranhense (FAMA), cerlan.nunes@bol.com.br

Lourdes Maria de Oliveira Paula Mota

Prof.^a. Ms. do Departamento de Educação e Filosofia

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), lourdespmota@gmail.com.br

RESUMO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa concluída na disciplina de prática na dimensão educacional, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Para fomentar as discussões que traz como questionamentos os materiais didáticos e pedagógicos propostos no Plano Municipal de Educação de São Luís/MA e para análise dos dados, fundamenta-se nos autores, Foucault (1999), Miskolci (2005), Gadotti (2010) e Louro (1997). O objetivo deste estudo, consistir em compreender a diversidade sexual no âmbito escolar a partir do Plano Municipal de Educação de São Luís. Sendo selecionados de maneira aleatória cinco professores do primeiro ao quinto ano de uma escola pública do município. Adotou-se como metodologia a pesquisa qualitativa e como instrumento de coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevistas semiestruturadas. Os resultados desta pesquisa mostram que poucos professores conhecem o PME, assim como a relação dos materiais didáticos e pedagógicos na diversidade sexual.

Palavras Chaves: Educação. LGBT. Formação Continuada de Professores.

1 INTRODUÇÃO

A temática da diversidade sexual entra na escola a partir do momento em que diversos fatores políticos, sociais e educacionais vigoram-se no país sob a perspectiva da inclusão e do combate ao preconceito aos homossexuais no início das décadas de 1980 a 1990, com incessantes produções culturais, sobretudo no desenvolvimento de estudos e pesquisas nas questões de gênero e sexualidade. Nesse decorrer algumas dessas ações tem sido pautada em diversos sentidos a fim de garantir uma educação de qualidade para todos. No entanto durante esse percurso muito pouco se fez, e gerou-se uma preocupação com as demandas crescentes na escola sobre a sexualidade, e ainda, uma preocupação por parte dos professores em saber lidar com esta situação.

¹Projeto de Pesquisa desenvolvido na disciplina de Prática na Dimensão Educacional, no Curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Maranhão.

Considera-se, portanto como fundamento neste estudo a relação política e democrática de direito frente aos desafios da diversidade sexual na escola e do Plano Municipal de Educação (PME-2015-2024) em oferecer materiais didáticos como instrumento de inclusão social ao mesmo tempo em que requer de suas autoridades o efetivo exercício nas suas ações e metas a serem cumpridas. Por tanto sua relação com a diversidade sexual se deu como proposta deste subsídio em colaborar na promoção dos direitos humanos, e, sobretudo nos direitos educacionais LGBT.

Dessa forma, tanto o Plano Nacional de Educação (PNE-2014-2024) e o Plano Estadual de Educação do Maranhão (PEE-2014-2024), organizados de forma decenal, compactuam de maneira que ofereça ao Plano Municipal de São Luís, eixos norteadores na sua elaboração. Dentre estes, compreende que na segunda meta, pela estratégia 2.31, a produção de materiais didáticos e pedagógicos sobre a prevenção da violência a população LGBT, no âmbito do ensino fundamental.

Por esse motivo, surge à necessidade de compreender a diversidade sexual no âmbito escolar a partir do Plano Municipal de Educação de São Luís, e ainda, identificar que conhecimento os professores tem sobre o plano e discutir sobre o uso dos materiais didáticos e pedagógicos na diversidade sexual proposto no plano e entender as relações sociais na escola associadas ao preconceito sobre a diversidade sexual.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Seguindo o pensamento do teórico Foucault (1999), considera-se a sexualidade como uma construção social, histórica e política, que pertence à sociedade desde as primeiras civilizações cristãs com intuito de proibir, instituir e controlar o uso dos prazeres. Devido a isso, segundo o autor, a sexualidade foi planejada de acordo com as relações sociais diante da construção do corpo, sustentando a ideologia binária entre a formação do conhecimento humano e suas tipicidades, ou seja, os elementos que reunir-se naquele sujeito para denominá-lo como homem ou mulher, ou ainda, menino ou menina.

Nesse sentido, problematizar as relações existentes entre o professor/sujeito conhecedor e aluno passivo de conhecimento encontra-se na escola essa relação difusa, pois se reflete nos dilemas de exclusão e reprodução social na qual legitima as potencialidades do saber docente. Miskolci (2005) compartilha as ideias de Michel Foucault e apresenta na concepção sociológica a presença da sexualidade como um dispositivo histórico de poder, e

questiona o modelo único de sexualidade a ser seguido pela sociedade, e a forma como ela vem sendo contextualizada em relação às outras sexualidades.

Esse mesmo entendimento condiz em torno da realidade que Gadotti (2010) considera intrínseco na escola, como a formação dos professores sob a luz da dialética numa perspectiva transformadora, e reforça a necessidade de formá-los na gestão participativa da educação. Diante disso, seu estudo remete-se ao caráter político e social para fortalecer sua gestão frente as questões sociais, embasando-se nos pensamentos, freirianos, problematiza o processo de mudança na qual proponha-se uma escola autônoma e reflexiva. Dessa forma, Gadotti se aproxima dessa discussão ao entender que a escola necessita preparar os professores sob a perspectiva da qualidade, da gestão, do saber e da reflexão, pois somente ele (o professor) tem a força política associada ao ato de ensinar, para ocasionar a real mudança frente a uma teorização hegemônica que marginaliza e oprime ainda mais a educação.

Diante disso, Louro (1997) reafirmando o embasamento feito por ambos os autores, ora pela ausência de formação dos professores, em outra pelo poder que é imposta a sexualidade como forma de dominação, argumenta que o corpo está em constante construção, e o mesmo é alterado diante desta cultura que reprime as identidades inferiores. Explica ainda, que o modelo heteronormativo faz parte desse processo e permeia de várias formas na construção da subjetividade dos docentes, tendo provocado um confronto associado a situações de constrangimento e discriminação por compreenderem que isso é algo “normal” e “passageiro”, referindo-se à forma como tem sido incomodada a escola e principalmente os professores porque exige deles posicionamentos na qual a diversidade sexual vem sendo tecida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada com professores do ensino fundamental menor do 1º ao 5º ano do turno vespertino de uma escola pública de São Luís-MA. O motivo para a escolha da escola é que esta se encontra localizado nas proximidades do campus universitário e também por observar que em alguns momentos de chegada e saída das crianças era perceptível algum “apelido” relacionado ao preconceito quanto à sexualidade, com isso despertou-se a curiosidade de constatar de perto como essa escola (professores) trabalham a questão da diversidade sexual.

Por questões de ética a instituição que contribuiu com esta pesquisa não será mencionada, assim como os nomes dos professores, que serão classificados em P1, P2, P3.

No decorrer das falas, algumas respostas foram adaptadas seguindo a norma culta padrão da linguagem. Sendo selecionadas algumas perguntas a seguir:

a) Você conhece o Plano Municipal de Educação de São Luís? Caso sua resposta for afirmativa, comente:

P1. Sim, conheço.

P2. Não conheço tão bem. Superficialmente.

P3. Conheço. Tenho acompanhado algumas notícias pela TV e na internet.

Neste início de conversa, os professores **P1** e **P2**, disseram conhecer o PME, mas não apresentaram nenhum comentário a mais, conforme foi solicitado, somente **P3**, respaldou seu conhecimento no PME, demonstrou-se atento a qualquer informação que cogite a respeito. Nessa mesma perspectiva foi perguntado:

b) O que você entende no plano municipal de educação ao mencionar o uso dos recursos didáticos e pedagógicos voltados para a diversidade sexual na escola?

P1. Penso que seja um assunto novo e bastante desafiador para a escola.

P2. Não conheço bem o plano, mas penso que se refere aos gays e lésbicas.

P3. Entendo que é um processo bastante discutido na sociedade atualmente e exige conhecimento, pois nem todos os professores aceitam e evitam falar ao máximo possível.

Nestas respostas há certo nível de desconhecimento na maioria dos professores sobre a intensão da diversidade sexual no PME. Observa-se que **P1**, não se aprofundou muito, praticamente expõe uma clareza superficial, sem muitas ideias a respeito do assunto. **P2** desconhece as outras duas categorias sexuais como, bissexuais e transgêneros. Contudo, a resposta do **P3**, encontramos alguns pontos significativos que vão de encontro com as ideias que conforme menciona Miskolci (2005, p.20), coloca em discussão “[...], pois infelizmente a masculinidade em nossa sociedade se constrói em oposição ao medo da homossexualidade e de sua relação com o feminino”.

Tudo isso, evidência o quanto a problemática da discussão na diversidade sexual na escola é importante na reformulação dos conceitos e valores que a sociedade construiu ao longo dos tempos, pela intensificação dos poderes e multiplicação do discurso em uso do correto e não correto como dispositivo de controle sobre a sexualidade das crianças (FOUCAULT, 1999, p.32). E por isso a relevância nas pesquisas e na formação de professores para tentarem compreender a sexualidade dos seus alunos de maneira tolerável e respeitosa. Posteriormente foi perguntado:

c) Caso a escola disponibilize aos professores materiais didáticos, como é citado no PME, você se interessaria em conversar com os alunos sobre a diversidade sexual (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros)? Por quê?

P1. Sim. A escola é uma instituição social comprometida com a formação crítica das crianças e jovens. Se não despertar essa curiosidade, hoje, mais tarde será impossível.

P2. Sim, até mesmo porque com as tecnologias e o uso dos aplicativos constantes na sala de aula, encontramos brechas e surge uma pergunta de vez em quando.

P3. Talvez sim. Não é algo muito fácil. Vai depender do contexto.

Analisando a resposta do **P1** entendemos o comprometimento da escola que é mencionado de maneira que assuma uma posição reflexiva e adote um diálogo esclarecedor para que o professor tenha possibilidades de fazê-la convicto nos direitos e na qualidade do ensino. Nessas mesmas palavras Gadotti (2010, p.46) demonstra a condição de cidadania e direitos que pontuamos na educação, dizendo que “A luta pela autonomia da escola insere-se uma luta maior pela autonomia no seio da própria sociedade, portanto é uma luta dentro do instituído, contra o instituído, para instituir outra coisa”. Assim como o **P2**, ao dizer dessa abertura ser mais fácil conversar com os alunos devido o uso das tecnologias. Para o **P3**, diz que há um momento de ser falado em sala de aula, mas não deixou evidente qual seria.

Os dados aqui apresentados demonstraram que o grande desafio encontrado nesta pesquisa está em saber que os professores precisam conhecer melhor o PME, e sua relação com a diversidade sexual na escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer das reflexões e questionamentos apontados neste artigo, constatou-se que a temática da diversidade sexual na escola é sem dúvida um desafio que precisa ser enfrentado com muito esforço e compromisso. Por isso, ações pedagógicas devem ser criadas pelos professores no intuito de combater a discriminação e a violência, principalmente nos anos iniciais, pois é neste momento que as crianças desenvolvem as primeiras reflexões sobre a sexualidade.

Sendo assim, por meio das falas dos professores, pode-se compreender que a diversidade sexual na escola é ainda tratada sob um olhar mínimo e limitado, percebe-se que o conhecimento sobre o assunto, é problemático, cujo maior desafio persiste na superação do preconceito associado à LGBT. A pesquisa demonstrou, que a maioria dos professores não conhece o PME de São Luís-Ma, e tampouco o uso de materiais didáticos proposto por ele.

Além disso, identificou-se que os professores não recebem nenhuma orientação a respeito da diversidade sexual que os auxilie nessa compreensão.

Espera-se que esta proposta do PME em oferecer materiais didáticos e pedagógicos voltados para a diversidade sexual na escola capacite e prepare melhor os professores para um espaço de ensino cada vez melhor.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Historia da sexualidade**: vontade de saber. 13 ed. Rio de Janeiro: Graal 1999.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MARANHÃO, Diário Oficial do. **Plano Estadual de Educação**: Lei nº 10.099, de 11 de junho de 2014. Disponível em: < <http://www.educacao.ma.gov.br/plano-estadual-de-educacao/>>. Acesso: 10 maio. 2016

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 33 ed Petrópolis-RJ: Vozes 2013.

MISKOLCI, Richard. **Um corpo estranho na sala de aula**: afirmando diferenças. Campinas Papyrus, 2005.

SÃO LUÍS, Prefeitura Municipal. **Plano Municipal de educação**. 2015. Disponível: <http://www.saoluis.ma.gov.br/subportal_subpagina.sp?site=85>. Acesso: 10 maio 2016.